

Proposta das Filipinas encontra obstáculos

por Paulo Sotero
de Washington

A original proposta de taxa de risco dupla que o governo das Filipinas apresentou ao comitê representante de seus 483 bancos credores, na semana passada, enfrenta o mesmo obstáculo que tem desestimulado a busca de alternativas originais para aliviar o serviço da dívida dos países em desenvolvimento: os regulamentos bancários dos Estados Unidos. De acordo com o plano que o governo da presidente Corazón Aquino apresentou aos banqueiros na semana passada, o país passaria a pagar dois "spreads".

Aos bancos interessados em receber essa parcela dos juros em dinheiro, o país quer pagar 0,625% sobre a Libor, uma taxa de risco quase 0,2% abaixo da que foi concedida ao México. Mas se dispõe a pagar o dobro, ou seja, 1,25%, se os bancos aceitarem o pagamento sob a forma de um título da dívida do governo filipino, com prazo de maturação de seis anos. Os bancos poderiam negociar esse papel no mercado secundário de capitais, a um deságio, em operações de conversão da dívida em investimentos de capital em pesos filipinos.

Missão do Banco Mundial

Dentro de quinze dias desembarcará, em Brasília, uma missão do Banco Mundial (BIRD) para definir com o governo brasileiro os financiamentos que o BIRD pode conceder para o setor de armazenagem. A informação foi concedida pelo coordenador de assuntos econômicos do Ministério da Agricultura, Guilherme Dias.

Segundo ele, as críticas feitas à política econômica do governo brasileiro pelo presidente do BIRD, Barber Conable, assim como a suspensão dos pagamentos dos juros aos bancos internacionais credores do Brasil não constituem "empecilho" para acertar, du-

rante as negociações com a missão do BIRD, um crédito mínimo de US\$ 500 milhões para investimentos no setor agrícola e no setor de energia elétrica.

A expectativa dos técnicos brasileiros, segundo uma nota do Ministério da Agricultura, é de que o governo brasileiro obtenha, neste ano, um crédito de até US\$ 2 bilhões, envolvendo financiamentos na área de energia elétrica, além de projetos agrícolas, tais como o Provárzea, Programa de Defesa Animal e o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor do Nordeste (Pap), entre outros programas de desenvolvimento do setor rural.

INDECISÃO

Ainda sob o impacto da decisão brasileira de suspender os pagamentos de sua dívida, os bancos estão relutantes em simplesmente rejeitar a proposta de Manila. Mas não parecem, tampouco, dispostos a aceitá-la antes de examinarem, exaustivamente, as consequências contábeis que o recebimento de juros

em papéis terá em seus livros. A dúvida central é se as complexas regras de contabilidade bancária permitiriam aos bancos fazer uso da opção mais atraente de "spread" contida na proposta filipina, registrando os papéis recebidos como pagamento.

Os bancos ainda não discutiram entre si a questão e o parecer inicial dos especialistas parece ser contrário à idéia. Como, contudo, o governo filipino parece determinado a manter sua proposta, e conta, para isso, com o apoio político de Washington, a negociação poderá ampliar a fronteira da administração da dívida, forçando uma mudança dos regulamentos nos EUA.

MUDANÇAS NOS REGULAMENTOS

São significativas, nesse sentido, as várias propostas introduzidas nos últimos dias no Senado e na Câmara dos Estados Unidos, visando a incentivar os bancos a caminhar rumo a um tratamento mais leniente da dívida dos países do Terceiro Mundo. Os deputados democratas John J. La Falce e Charles E. Shumer, de Nova York; Bruce A. Morrison, de Connecticut; e Sander Levin, de Michigan, circulam neste momento entre seus colegas "planos opcionais" de concessão de alívio aos países endividados. O senador William Bradley, democrata de Nova Jersey, foi um passo à frente e preparou um projeto de resolução para obter uma manifestação de apoio ao Congresso a uma revisão dos regulamentos bancários de forma a permitir aos bancos capitalizar juros e participar, como perdas menores, de operações de conversão de dívida em capital de risco.